



## EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,  
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

A ideia do “fim do mundo” atravessa tempos, mentalidades e culturas, até datas houve, e se calhar novas existem, para tal acontecimento!

Todos sabemos, pela Palavra e pela Fé, que este mundo caminha e é destinado à transformação, tudo requer e suspira por uma nova forma, um novo ser, tudo anseia pela plenitude, pela verdade da originalidade porque, a realidade e a existência que experimentamos e nos é dado a viver já não nos sacia, de todo: a história que escrevemos globalmente tem-nos trazido amargos de boca e dissabores e já nos causa azia uma série de verdades que, afinal, não passam de mentiras camufladas, atitudes que, ao invés de dignificar e construir só nos empurram para um cada vez mais crescente vazio!

Carecemos mesmo de um “fim do mundo”! E haja esperança, uma esperança que não se conforme nem se vergue às realidades mas de busca, activa e operante, que galvanize a tão almejada transformação! A passividade, o cruzar de braços e a espera de que sejam os outros a fazer o que a todos compete, é o princípio de uma inoperância atrofiante que mais não faz que retardar o “mundo novo” a que temos direito e que, desde a origem, está nos planos de Deus; e se a palavra de Paulo que “se alguém não quer trabalhar, também não coma”, fosse levada a sério e à letra, muita e mais fome surgia, não faltaria quem passasse fome, e da “negra” como diz o povo!

É bem mais fácil proclamarmos o “fim do mundo” cósmico e por ele esperarmos, porque não requer da nossa parte qualquer tipo de trabalho, aliás, com os nossos maus e devastadores comportamentos frente ao cosmos, até contribuimos para a destruição desta que é a “Casa comum”, do que proclamarmos o “fim do mundo” do mal, das injustiças, dos ódios e mentiras, o “fim do mundo” das guerras descabidas e das divisões sem sentido, o “fim do mundo” da indignidade com que tantas e tantos são relegados e em que a própria vida é ferida e cruelmente assassinada! Mas deste “fim do mundo” poucos têm a ousadia e a coragem de o propor e viver porque compromete, desinstala e desafia: quer-se mudança, mas poucos querem mudar! Quer-se transformação, mas ninguém quer ser transformado! Acomodamo-nos tranquilamente a um “repeat” constante daquilo que nos é mais fácil, cómodo e até, muitas vezes, nos dá jeito! Queremos coisas e realidades sem prescindirmos de outras! Não nos faltam “profetas” da desgraça que, ao invés de semearem “boas novas” de vida, semeiam medos e receios, esvaziando aquilo que já quase vazio está! “Profetas” de língua afiada, qual espada de dois gumes, que pretendem “cortar o mal pela raiz”, mas deixando a raiz bem implantada na terra! “Profetas” que só têm “fake news” a divulgar, que em nada sugerem transformação! A estes e a todos os outros “não os sigais”, previne-nos o Mestre! A verdade da mensagem é, realmente, de “fim”: do fim deste mundo tal qual está! Não poderá ficar “pedra sobre pedra”, e nada poderá manter-se tal qual está. E os “sinais” já existem a par dos fenómenos “espantosos” que já acontecem e proliferam, e não será necessário grande esforço mental para os reconhecer! Novos “profetas” se exigem com audácia e capacidade de gritar que este mundo tem saída, que este mundo tem os dias contados porque, juntos, seremos capazes de o transformar!

# afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

## PALAVRA COM VIDA

### XXXIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

#### Ano C

##### 1ª Leitura

Malaquias 4,1-2

«Para vós nascerá o sol de justiça»

##### 2ª Leitura

2 Tessalonicenses 3,7-12

«Quem não quer trabalhar, também não deve comer»

##### Evangelho

São Lucas 21,5-19

«Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas»

A Palavra de Deus deste Domingo reflecte sobre o sentido da história da salvação e diz-nos que a meta final para onde Deus nos conduz é o novo céu e a nova terra da felicidade plena, da vida definitiva. Este quadro, que deverá ser o horizonte que os nossos olhos contemplam em cada dia da nossa caminhada neste mundo, desperta em nós a esperança; e da esperança brota a coragem para enfrentar as adversidades e para lutar pela vinda do Reino.

Na primeira Leitura, um “mensagemiro de Deus” anuncia a uma comunidade desanimada, céptica e apática que Jahwéh não abandonou o seu

Povo. O Deus libertador vai intervir no mundo, vai derrotar o que oprime e rouba a vida e vai fazer com que nasça esse “sol da justiça” que traz a salvação.

O Evangelho oferece-nos uma reflexão sobre o percurso que a Igreja é chamada a fazer, até à segunda vinda de Jesus; A missão dos discípulos em caminhada na história é comprometer-se na transformação do mundo, de forma a que a velha realidade desapareça e nasça o Reino. Esse “caminho” será percorrido no meio de dificuldades e perseguições; mas os discípulos terão sempre a ajuda e a força de Deus. O que é fundamental, neste Evangelho, não é o discurso sobre o “fim do mundo”, mas sim o discurso sobre o percurso que devemos percorrer, até chegarmos à plenitude da história humana; Trata-se de uma caminhada que não nos leva ao aniquilamento, à destruição absoluta, ao fracasso total, mas à vida nova, à vida plena; por isso, deve ser uma caminhada que devemos percorrer de cabeça levantada, cheios de alegria e de esperança.



A segunda Leitura reforça a ideia de que, enquanto esperamos a vida definitiva, não temos o direito de nos instalarmos na preguiça e no comodismo, alheando-nos das grandes questões do mundo e evitando dar o nosso contributo na construção do Reino.

## SABIAS QUE...



... Assinala-se, hoje, na Igreja Católica, o Dia Mundial do Pobre? No encerramento do Ano Santo da Misericórdia, no dia 20 de Novembro de 2016, o Papa Francisco instituiu o Dia Mundial do Pobre, seguindo a sua catequese que uma “fé sem obras é morta” (Tg 2,17), e reconhecendo que persistem, ainda, muitas situações de pobreza material e espiritual na sociedade que necessitam ser alcançadas por atitudes de misericórdia por parte de toda a co-

munidade cristã.

Com a instituição deste dia, pretende-se chamar atenção de todos para a problemática da exclusão social que a pobreza material e espiritual acarreta para tantos e tantos que são gente como a gente, para tantos que, à luz da fé cristã, são nossos irmãos e para os quais temos de ter gestos de amor, amor misericordioso, amor que se emana de uma vivência plena dos evangelhos.

A celebração deste dia ficou defi-

nida como sendo no 33º Domingo do Tempo Comum de cada ano litúrgico, Domingo que antecede a Festa de Cristo Rei, conduzindo-nos, também, a uma preparação para acolhermos o Senhor como Rei de nossas vidas, que em tudo se submeteu à vontade do Pai, vivendo a pobreza total e despojando-se de si mesmo. Somos chamados, assim, a, também, assemelharmo-nos a esse mesmo Cristo pobre e amá-Lo, amando aqueles que estão à margem da sociedade. Como afirmou o Papa Francisco que este Dia Mundial do Pobre seja “um forte apelo à nossa consciência crente, para ficarmos cada vez mais convictos de que partilhar com os pobres permite-nos compreender o Evangelho na sua verdade mais profunda. Os pobres não são um problema: são um recurso de que lançar mão para acolher e viver a essência do Evangelho”.

Fonte: santuario.cancaonova.com

## POR CÁ

### Arcanjoens lançaram desafios para a Vida Cristã



No passado Domingo, 09 de Novembro, o grupo de jovens Arcanjoens de Vila Franca do Campo, esteve reunido com a comunidade cristã, junto da Rainha da Paz, e, unidos ao Santo Padre e ao Mundo e realizaram um momento



de Oração em favor da Paz. Nesta noite, e como nos anos anteriores, foi rezado o terço. Assim, e correspondendo ao convite do Papa Francisco, os jovens rezaram a Oração do Papa Francisco com os cinco dedos da mão como forma de rezar a favor dos outros não esquecendo de nós próprios.

Movidos pelo amor de Deus, o grupo Arcanjoens apela para que a Igreja seja uma Igreja que vive de "Respeito", "compaixão", "sensibilidade", mas sobretudo de inclusão. Durante cada mistério, este grupo de jovens utilizou as cores do arco-íris, associando cada cor a um mistério. O arco-íris para os cristãos é um sinal de promessa de Deus, este nos lembra que Deus é fiel.

## POR LÁ

### Posto de Saúde Solidário regressou à Praça de São Pedro

Desde do passado domingo, e ao longo de toda a semana, terminando neste Domingo, a Praça de São Pedro, em Roma, recebeu um Posto de Saúde Solidário, inserido na celebração do III Dia Mundial dos Pobres, por iniciativa do Papa Francisco. O espaço ofereceu, durante uma semana, visitas médicas especializadas, tratamentos, análises clínicas e exames a título totalmente gratuito, para todas as pessoas pobres que normalmente teriam dificuldade em aceder a esse tipo de serviços. À imagem dos anos anteriores, o Papa almoça neste Domingo com um grupo

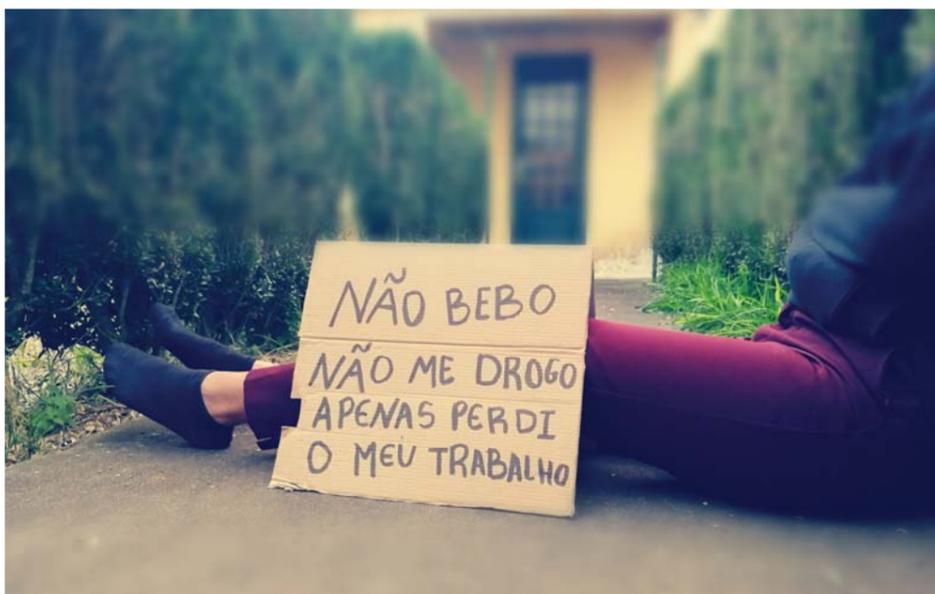
de 1500 pobres, no auditório Paulo VI, do Vaticano, após a Missa na Basílica de São Pedro.

O Dia Mundial dos Pobres foi instituído pelo Papa com a Carta Apostólica "Misericórdia et misera" de 2016, na conclusão do Jubileu Extraordinário da Misericórdia.

Ontem, Sábado, o Auditório Paulo VI acolheu um concerto para pessoas pobres e necessitadas, acompanhadas por voluntários de diversas associações e organismos caritativos, com direcção do maestro Nicola Piovani e de monsenhor Marco Frisina.



## ENTRE NÓS...



Tendo sido desafiado a escrever sobre a pobreza, pensei em fazer o exercício de me colocar na pele de um mendigo, tendo por base histórias de vida de pessoas que se cruzaram comigo.

Acordei indisposto. Primeiro foi o barulho do camião do lixo, depois a fome e, de madrugada, o frio.

Apesar de tudo, no sítio onde peço uns trocos nem é mau. Lá, as pessoas conhecem-me e costumam dar qualquer coisa. Bem, na realidade, só a segunda parte da afirmação está correcta. Se me conhecessem, sabiam, pelo menos, o meu nome. Pensando bem, é estranho... não sabem (nem querem saber) quem sou, mas, pelo contrário, questionam-me, frequentemente, se vou usar o dinheiro para bebidas alcoólicas ou para

droga. Não os levo a mal, mas há dias que cansa ouvir sempre a mesma pergunta.

Também, há quem opte por levar-me a escolher a comida. Entendo-os em parte, pois não querem contribuir para alimentar os meus vícios. Talvez, por isso, chegam-me a tratar como uma criança, mas depois, contrariamente ao que se faz às crianças, deixam-me a comer sozinho, indo embora sem saber o meu nome.

Outras pessoas a quem peço esmola dizem-me: "vai trabalhar que és novo". É verdade, mas as minhas cicatrizes são bem mais velhas. Não esqueço a pancada que a minha mãe levou, principalmente da vez que chamei a polícia porque o meu pai batia-lhe descontroladamente.

Nem tão pouco quando a minha mãe o negou, dizendo-lhes que tinha caído e que eu era mentiroso. Nesse dia, dormi pela primeira vez na rua, não só por medo do meu pai, mas, sobretudo, por estar profundamente magoado com a minha mãe.

Pouco tempo depois, uma assistente social disse à minha mãe que eu não poderia continuar a viver ali, pois faltava à escola, andava sujo e, dizia ela, sabia que eu roubava. Sim, roubava, por ordem do meu pai e se não aparecesse com dinheiro em casa, o jantar seria uma "conversa" com o seu cinto.

E foi assim que entrei para um Lar, ou colégio como nós dizíamos. Quando penso agora nesta fase da minha vida, não a considero má, mas também não foi fácil. A chegada ao lar no carro da polícia, o ter de cumprir tantas regras, quando a minha única regra era ter dinheiro ao chegar a casa. Ali, obrigaram-me a ir à escola, tomar banho todos os dias, comer o que não estava habituado, eu sei lá... tanta coisa que era nova para mim e que actualmente reconheço ter sido muito bom.

Hoje, com 21 anos, vivo onde calha e, tendo toda a liberdade, chego a ter saudades da vida em casa dos meus pais e nos colégios, mas esse tempo já lá vai e, agora, peço-te esmola.

Apesar de ser difícil, talvez um dia eu consiga mudar, assim como pode ser que algum dia tenhas curiosidade em saber o meu nome, até porque somos irmãos.

Filipe Pacheco

## ACONTECE

... para anotar e participar!

### 25 a 29 de Novembro

XXV Semana Bíblica de São Miguel  
Local: Salão da Igreja Matriz da Ribeira Grande  
A entrada é livre e todas as sessões começam às 20h00.

### 7 de Dezembro

Vigília de Oração  
Local: Convento da Esperança - Ponta Delgada - São Miguel

### 8 de Dezembro

Jesus na Cidade  
Cidade de Ponta Delgada - São Miguel

### Pensa Nisso...

«Ainda que os montes sejam abalados e tremam as colinas, o meu amor por ti nunca mais será abalado e a minha aliança de paz nunca mais vacilará. Quem o diz é o Senhor, que te ama»

Isaías 54:10